



Nem Tudo é Tristeza

Olá, meu nome é Ana Maria, tenho 25 anos e há 7 descobri que tenho artrite reumatoide. Os primeiros sintomas apareceram logo que comecei no meu primeiro emprego e meu primeiro semestre na faculdade. Muitas dores nos pés, nos joelhos e nas mãos. No meu horário de almoço eu sempre ia no ortopedista, por total falta de entendimento sobre o que estava acontecendo.

Eu adorava os amigos que eu tinha acabado de fazer. Meu emprego era ótimo, a faculdade também, mas a situação estava ficando insuportável. Às vezes o dedo da minha mão travava e eu não conseguia abrir a mão durante uma semana, levantar da cama pela manhã era um suplício. A situação ficou crítica mesmo quando meu joelho direito dobrou e travou, não conseguia mais andar. O ortopedista disse que eu tinha “dado um jeito”, engessou e mandou voltar uma semana depois. quando voltei a situação estava pior. O que tinha acontecido mesmo era que meu joelho estava tão inflamado que estava cheio de líquido. Foi aí que procurei um reumatologista. Com os exames descobri a artrite, comecei o tratamento e continuei no trabalho por mais oito meses. Quando completei exatamente um ano, consegui o auxílio-doença e fiquei nesta situação por três anos. No começo deste ano perdi meu benefício. Ainda não voltei a trabalhar, estou terminando a faculdade agora e se tudo der certo, em janeiro serei a mais nova advogada da família.

Mas nem tudo é tristeza, ao contrário! Como minha mãe sempre diz, tento sempre levar na esportiva. Antes que alguém tire sarro de mim, eu mesma faço isso. Já aconteceu de tudo comigo! Já desmaiei na rua, por causa de um remédio novo que estava tomando, já levei bronca de um médium, porque tinha gasto um dinheirão com um reumatologista (que eu achava que ia salvar minha vida), pago altos micos se vou para uma festa, porque depois de duas horas dançando, só consigo pular de um pé só. Muitas pessoas não entendem, pensam que artrite é coisa de velho (já ouvi isso de muita gente), que não é nada demais. Mas conto com minha família, com minha mãe, que já fez inúmeros sacrifícios por mim. Não sei qual o segredo pra levar isso numa boa. Honestamente, o que funciona pra mim é viver um dia de cada vez, mas com o olho no futuro. Tomar os remédios corretamente, fazer os exames com frequência e não se preocupar demais.

“Dor Compartilhada é Dor Diminuída“, conte a sua história e entenda que ao escrever praticamos uma autoterapia e sua história pode ajudar alguém a viver melhor com a doença!

[“Conte a sua História”](#)

www.artritereumatoide.blog.br/conte-a-sua-historia/

Doe a sua história!

